

COMUNICADO DA
DIRECÇÃO GERAL DA
A.A.C.

N.º

20

DATA

2/10/75

Nas últimas horas do dia de ontem, vimos, mais uma vez, ameaçado o futuro da nossa Revolução.

A defesa da Revolução e das liberdades, face a um possível golpe levado a cabo por forças "minoritárias" foi o fácil pretexto que o Partido Socialista e toda a direita encontraram, no sentido de conseguir uma grande mobilização das populações, principalmente no Norte e Centro do País, criando assim um clima de alarmismo e instabilidade que de algum modo pudesse dar cobertura a mais uma grande ofensiva das forças de direita.

Se era a defesa da Revolução que estava em causa, contra quem virava o Partido Socialista virava as suas armas? Quem escolhia como aliados?

Vimos que o Partido Socialista não apontou à reacção fascista, que dia a dia se organiza e fortalece, como o inimigo principal da revolução portuguesa; apontou antes a forças revolucionárias e progressistas que já deram boas provas do seu empenho no avanço do processo revolucionário rumo ao socialismo.

Vimos também, que mais uma vez a política de alianças do PS foi clara, e só por si diz bem das suas intenções. Em muitas localidades foi em conjunto com o PPD e caciques fascistas(?), que foi feita a tentativa de mobilização das populações, com base numa infame onda de boatos e calúnias.

Que Revolução, que liberdades queria o PS defender com tais aliados e prossequindo tais fins?

Só se fosse a liberdade de reprimir os trabalhadores, a liberdade de recuperar todas as conquistas revolucionárias das massas populares, enfim a liberdade de acabar com as liberdades e fazer Portugal voltar ao fascismo.

Mas o processo nada tem de original; a maneira como surgiu e os objectivos que parecia prosseguir eram em tudo semelhantes ao do ex-General Spínola e da sua corte de reaccionários, aquando das tentativas de golpe no 28 de Setembro e 11 de Março.

Se a ofensiva golpista de direita não se consumou durante a noite passada, não quer dizer que o seu perigo esteja afastado. Assim, mais do que nunca, é decisiva a unidade de todas as forças políticas revolucionárias, de todas as classes e estratos sociais interessadas na Revolução, e de todos aqueles que estejam dispostos a combater pela defesa das liberdades democráticas e das conquistas revolucionárias, contra qualquer ofensiva das forças de direita.

Os estudantes já deram provas inequívocas de que estão com a maioria do Povo Português, pelo avanço do processo revolucionário e mais uma vez se torna necessário que nos mantenhamos vigilantes e que estejamos prontos, caso seja preciso, a vir para a rua lado a lado com as massas populares defender o avanço da revolução e barrar o caminho ao fascismo.

PELA REVOLUÇÃO!

A DIRECÇÃO GERAL

DA ASSOCIAÇÃO ACADÉMICA DE COIMBRA